

Passo Adiante

Boletim Informativo da Área 33 - Minas Gerais

Ano 5 – Nº 25 – Maio/Junho de 2018

Autossuficiência: mais que uma questão financeira

Quando falamos em autossuficiência nos vem à mente, como não poderia deixar de ser, a Sétima Tradição: *“Todos os grupos de A.A. deverão ser totalmente autossuficientes, rejeitando qualquer doação de fora.”* Ao lermos sobre a tradição no livro *Doze Passos e Doze Tradições*, observamos que o texto enfatiza a questão puramente financeira. Será que é somente com a questão relacionada com dinheiro que devemos nos preocupar? Julgamos que não.

Antes de pensarmos em outras questões que envolvam a autossuficiência, devemos refletir sobre para que precisamos dela. Precisamos dela para termos autonomia, para não sofrermos interferência externa, para termos liberdade de ação na prática da nossa Quinta Tradição: *“Cada grupo é animado de um único propósito primordial – o de transmitir sua mensagem ao alcoólico que ainda sofre.”* Afinal esse é o nosso principal objetivo e a razão primordial de nossa existência. *“Precisamos levar a mensagem, caso contrário, nós mesmos poderemos recair, e aqueles a quem não foi dada a verdade podem perecer.”*

Para realizarmos o nosso propósito é necessário termos um mínimo de organização nos nossos serviços. Que serviços são esses? Uma definição dada por Bill nos esclarece: *“...Serviço em A.A. é tudo aquilo que nos ajuda a alcançar uma pessoa que sofre; o chamado décimo segundo passo propriamente dito – pelo telefone ou por uma xícara de café, assim como o Escritório de Serviços Gerais de A.A., para ação nacional ou internacional. A soma total de todos esses serviços é o nosso terceiro legado de serviço. Os serviços incluem locais de reunião, cooperação com hospitais e escritórios intergrupais, significam tam-*

bém folhetos, livros e boa publicidade de qualquer natureza. Requerem comitês, delegados, custódios e conferências e não deve ser esquecido que eles necessitam de contribuições voluntárias em dinheiro, provenientes dos membros da Irmandade.”

Podemos agora chegar ao questionamento final: o que mais precisamos, além das contribuições financeiras, para conquistarmos a autossuficiência? Tentaremos responder.

Precisamos de:

- I. Membros ativos.
Nossas salas de reuniões devem sempre estar com o maior número de companheiros possível para recebermos aquele que procura ajuda e cada um dos presentes nas reuniões deve se sentir em condições de transmitir a mensagem de A.A. ao que chega.
- II. Servidores de confiança.
Vimos, acima, o que os serviços de A.A. incluem; por isso, além daqueles que somente podem comparecer às reuniões de recuperação, necessitamos de companheiros que realizem os diversos trabalhos que temos de executar para cumprir nosso propósito. Sabemos que *“...A.A. é mais que um conjunto de princípios; é uma sociedade de alcoólicos em ação.”* Resta lembrar que para ser servidor temos de ter boa vontade e tempo para ser doado, mas que isso não é o suficiente. Há necessidade de nos prepararmos, por meio do estudo da nossa literatura. Se não for assim, poderemos até ocupar um encargo, mas serviremos mal e estaremos longe de sermos Servidores de Confiança.

III. Consciência Coletiva.

Veja a Segunda Tradição: *“Para nosso propósito de grupo, há somente uma autoridade suprema – um Deus amantíssimo que Se manifesta em nossa consciência de grupo. Nossos líderes são apenas servidores de confiança; não governam.”* Podemos, então, constatar que sem ela, a Consciência Coletiva, o Poder Superior não se manifesta e sem Essa manifestação teremos muitas dificuldades para manter nossa autossuficiência.

Uma Consciência Coletiva só poderá ser desenvolvida se cada decisão importante for tomada somente após exaustivas discussões (não confundir discussão com ofensas verbais).

Concluindo, podemos dizer: se você quer contribuir para a autossuficiência do seu Grupo-base e da Irmandade como um todo, além da contribuição financeira responsável que você com certeza já faz, procure doar tempo: tempo para participar das reuniões de recuperação; tempo para estudar nossa literatura; tempo para participar das discussões; e tempo para assumir a responsabilidade de um encargo. Podemos afirmar que você não se arrependerá, pois a doação é a melhor forma de demonstrar a nossa gratidão com o A.A. e com o Poder Superior.

Palavras que ficam...

“... aprendi que o temporário ou aparentemente bom pode muitas vezes não ser aquilo que é sempre o melhor. Quando se trata da sobrevivência de A.A., nem o nosso melhor será bom o suficiente.”

Bill W.
A.A. Atinge a Maioridade

Amigos & Histórias

Dr. Luiz Antonio Vieira
Custódio não Alcoólico

1º Vice Presidente da
Junta de Serviços Gerais de A.A.



Tive a graça de nascer em uma família com nove irmãos em Goiânia-Go, sendo que aos dois meses de vida meu pai sofreu um acidente, em que um motorista embriagado o atingiu levando-o à morte. Com isso, minha mãe lutou de todas as formas na criação dos

nove filhos, cuja preocupação principal era o sustento básico, levando meus irmãos precocemente ao trabalho.

Apesar de muitas dificuldades tive uma adolescência normal; comecei a trabalhar bem cedo, enquanto concluía o ensino médio. Aos vinte e dois anos tive uma experiência em uma comunidade vocacional (seminário), porém, após um discernimento, optei em continuar a vida fora de uma instituição religiosa; vejo que foram momentos de aprendizado espiritual, relacionamentos interpessoais, oportunizando também conhecer vários lugares, com culturas, crenças, valores.

Aos vinte e quatro anos vim para Cuiabá, onde comecei a trabalhar no Grupo Renosa (Coca Cola), permanecendo por três anos e meio. Neste período casei e após alguns anos nasceu minha filha. Permaneci casado por nove anos, vindo a separar em 2005. Contudo, no início de 2006, já formado em Psicologia, optei a seguir minha profissão, com isso após um convite de oportunidade de trabalho no norte do Estado de Mato Grosso, comecei a trabalhar na Secretaria de Assis-

tência Social daquele município.

Em meus primeiros contatos com a comunidade local observei a incidência de pessoas em abuso de álcool, logo busquei contato com Alcoólicos Anônimos (ESL/Cuiabá-MT) para pedir ajuda, e, assim, a partir deste encontro, minha vida foi transformada; fiquei fascinado pela proposta de vida da irmandade, senti que aqui era meu lugar. Com isso comecei a participar de Grupos, Seminários de Profissionais, Encontros Estaduais, Reuniões de Distritos, de Área, momentos de estudos de Grupos e Distritos. Porém, tive uma maravilhosa oportunidade de ser convidado para desenvolver um Tema: "A importância do CTO e seus desafios na atualidade", na Convenção Nacional de A.A. de 2012 em Cuiabá-MT.

Nestes doze anos em Alcoólicos Anônimos fica uma enorme gratidão pela Irmandade; sinto que sou mais que um profissional Amigo de A.A. e sim mais um irmão.

"O exercício de ajudar o outro que sofre nos remete à humildade e à resignificação dos pensamentos e das ações."

Parece que foi ontem... ..mas lá se vão 50* anos!

A proximidade da data de aniversário de A.A. em Minas Gerais nos trouxe à memória o texto publicado na Revista Mineirando**, que aqui reeditamos na íntegra.

Como acontece ainda hoje, com todos os que se encontram nessa fase, um cidadão residente em Juiz de Fora, cidade da região da Zona da Mata de Minas Gerais, que vamos mencionar aqui como S., vivia os seus dias de verdadeiro martírio, mergulhando em copos e copos de bebida e desespero. Uma pequena nota no jornal chamou-lhe a atenção: "Se você quer beber, o problema é seu; se você quer parar de beber, o problema é nosso". E a seguir, o número de uma caixa postal.

Relutante, entre a desilusão e a esperança, S. escreve pedindo ajuda. Algum tempo depois, a resposta, com os mínimos detalhes para um possível primeiro encontro com homens e mulheres que trocavam experiências, forças e esperanças, por uma vida melhor, sem a bebida alcoólica.

O calendário registrava o dia 8 de dezembro do ano de 1959 e S., depois de se ingressar no Grupo Central do Brasil de Alcoólicos Anônimos, no Rio de Janeiro, inicia uma sinuosa aventura semanal pela antiga

Estrada União e Indústria, que separava a Cidade Maravilhosa, por mais de cinco longas horas da Manchester Mineira. O sacrifício era o preço; a sobriedade em minúsculas doses, o retorno tão esperado.

Um ano e meio de idas e vindas, e a hora de trazer as benesses de A.A. dos companheiros que as usufruíam sorvendo a brisa deliciosa das praias cariocas para os desesperançados ébrios incrustados nas mineiras montanhas frias e úmidas de Juiz de Fora.

Durante um ano e meio de frequência às reuniões, S. descobre que "nada melhor para manter-se sóbrio que o trabalho intenso com outros alcoólatras" e, assim, em 11 de junho de 1961, com o apoio do companheiro G. inicia as atividades do Grupo Juiz de Fora de A.A.

Tempos de incerteza, apreensão e insegurança não abalaram aqueles "desbravadores de A.A."

Lentamente, a semente se fortificou e como árvore frondescente espalhou seus

ramos e frutos (e outras sementes) pela vizinhança.

Outro grupo, depois outro, depois outros...

Hoje, dos que fazem funcionar a Estrutura do Terceiro Legado de A.A.(Serviço), somos mais de 500 grupos em Minas. Sem contar aqueles que, por inúmeros motivos, ainda percorrem caminhos do desconhecimento dos verdadeiros princípios da Irmandade.

Ainda assim, todos juntos, esses grupos ultrapassam a casa dos oitocentos. E por eles circulam cerca de 30.000 membros que se livram da louca, cega e desvairada caminhada no alcoolismo.

Pesquisando, descobrimos que S. é de Salvador.

Teria sido esse nome revestido de algum significado místico, ou tudo não passou de uma maravilhosa e feliz coincidência?

Parece que foi ontem...

Mas, vivendo um dia de cada vez, ...lá se vão 50* anos!

* Em 2018 são 57 anos.

** Editada em 2011 nas comemorações dos 50 Anos de A. A. no Estado.

Fundo Internacional de Literatura – FIL: Você o conhece?

Nosso Escritório de Serviços Gerais de Nova Iorque, o GSO, nunca se propôs a guardar registros oficiais dos membros de A.A. Por isso, fica difícil saber exatamente quantos somos ao redor do mundo. Apesar da dificuldade, o GSO divulga anualmente essas informações com base somente nos dados recebidos dos Grupos registrados naquele escritório. Os últimos números apresentados em agosto de 2017 informam que ao final de 2016 éramos 2.103.184

membros e um total de 118.305 Grupos em todo o mundo. Nesse mesmo documento outros dados cha-

mam a atenção: “Sabe-se que existe presença de A.A. em mais de 181 países, incluindo 62 países que possuem escritórios de serviços gerais autônomos.”

O número que chama a atenção não está entre os números expressos no comunicado, está no número oculto: 119 países sem uma estrutura de serviço e que por isso não podem editar a literatura da Irmandade.

Sabemos que já vivemos situação parecida no Brasil entre os anos de 1947 a 1969, mas a maioria dos membros ativos nos dias de hoje não conseguem imaginar uma vida de recuperação sem as orientações e experiências relatadas em nossos livros e folhetos. Preocupados com a situação dos países onde A.A. ainda não tem um Escritório de Serviços, poderíamos perguntar: o que podemos fazer? Como podemos ajudar? A resposta para essa pergunta foi dada por trinta e seis Delegados, representantes de 21 países que se reuniram em Munique, Alemanha, entre os dias 14 e 18 de outubro de 1990 para a realização da XI Reunião de Serviço Mundial.

Naquela Reunião recomendou-se ao secretário: “... você escreverá a todos os países participantes com o propósito específico de buscar cooperação na tarefa de coleta de fundos para o problema atual de fornecer literatura inicial para os países que não podem financiar suas próprias traduções e aquisições”. Assim nasceu o FIL – Fundo Internacional

de Literatura. A partir daí, a resposta dos países ao redor do mundo de A.A. tem sido positiva, encorajadora e muito gratificante.

Hoje, o Livro *Alcoólicos Anônimos* está disponível em 70 idiomas e isso tem com certeza uma boa participação do FIL. As traduções chegam a idiomas e lugares que a grande maioria de nós nunca ouviu falar. O mais recente é rarotonganiano (maori das Ilhas Cook).

Queremos dar uma sugestão: se você tem acesso a internet, entre em um site de busca e localize as Ilhas Cook, observe de-

vagar, você poderá se emocionar ao perceber onde a mensagem surgida em Akron/OH conseguiu chegar. Atualmente encontram-se em andamento, no GSO, 14 novas traduções e sete revisões, incluindo o albanês (Albânia), asami (Índia), bambara (Mali), creol haitiano (Haiti), konkani (Índia), quiche (Maya), macedônio (Macedônia), navajo (E.E.UU.), kekchi (Maya), quéchua (língua dos incas), sérvio e tártaro. As traduções do Livro *Alcoólicos Anônimos* geralmente são um projeto de vários anos de duração, que implica certa complexidade na seleção de um tradutor, a negociação das taxas do tradutor, a tradução, e, finalmente, no extenso processo de revisão local e profissional.

No último ano, em nome do Fundo Internacional de Literatura, enviamos publicações gratuitas para Cuba, Curaçao, Quênia, Nigéria e Papua Nova Guiné.

Nós, A.A.s do Brasil, contribuimos anualmente com \$2,000.00 (dois mil dólares). Em 2017 essa contribuição ficou em torno de R\$8.000,00 (oito mil reais). A nossa Área também contribui, mas isso não impede que cada um de nós possa perguntar: o que posso fazer a respeito? Afinal,

“Eu sou responsável! Quando qualquer um, seja onde for, estender a mão pedindo ajuda, quero que a mão de A.A. esteja sempre ali.

E por isso: Eu sou responsável.”

Datas importantes



11 de maio de 1935

Bill liga do Mayflower Hotel, para Henrietta Seiberling (telefone utilizado).



12 de maio de 1935

Bill e Bob encontram-se pela primeira vez em Akron, na tarde do dia das mães (casa da Henrietta Seiberling).



10 de junho de 1935

Início de A.A. no mundo (casa do Dr. Bob).



11 de junho de 1961

Início de A.A. em Minas Gerais (em um escritório no prédio das Casas Regente aconteceram as primeiras reuniões em Juiz de Fora/MG).

Conceito III: Direito de decisão

Antes de falar desse Conceito é bom lembrar como foi formada nossa Estrutura de Serviço.

Quando éramos dois grupos, um em Akron e outro em Nova Iorque, criamos a Fundação do Alcoólico em 1938 (em 1954 passou a ser a Junta de Serviços Gerais de A.A.). Para fazer a ligação dos grupos com a Fundação tínhamos Bill e o Dr. Bob, mas em 1948 apareceu a notícia de que o Dr. Bob tinha uma doença que o levaria à morte. Bill relata que isso estremeceu a todos, e veio a pergunta: afinal, quando os dois partirem, quem terá a responsabilidade de continuar a fazer a ligação dos grupos com a Fundação? Sabia-se que não deveria ser nenhum companheiro. A única solução seria uma conferência pela qual os grupos fossem representados por pessoas escolhidas por eles. A ideia recebeu muita resistência, até mesmo do Dr. Bob de quem Bill conseguiu o "sim" somente poucos dias antes de sua morte. Em 1951 foi realizada a Primeira Conferência de Serviços Gerais, ficando por cinco anos em caráter experimental e em 1955 ficou provado que uma estrutura de serviço que ligava os Grupos à Conferência funcionava e os Grupos puderam então assumir a responsabilidade pelo nosso Terceiro Legado, decretando, assim, a maioria da Irmandade.

Um texto que pode nos dar uma boa ideia da nossa Estrutura de Serviço é encontrado no Conceito III: "Os Grupos de A.A. são os acio-

nistas; os Delegados são os seus representantes ou procuradores na 'assembleia anual'; nossos Custódios da Junta de Serviços Gerais são os diretores de uma 'companhia de ações'."

Uma Estrutura para funcionar desta forma tem que dar a cada um dos seus servidores liberdade para decidir, nenhuma liderança real seria possível sem um "Direito de Decisão".

Assim sendo, todos: a Junta; os Comitês; os Executivos; todos os servidores, "...devem ter o direito tradicional de decidir de quais problemas eles mesmos cuidarão e quais serão reportados ou merecerão consulta ou pedido de instrução específica." Acreditamos que fica claro que cada situação deverá ser analisada, com base nos Princípios da Irmandade, para que o servidor escolha o melhor caminho a seguir.

Alertas descritos no Conceito IX podem ser muito úteis no momento de definir que decisão tomar: "...em questões novas e importantes, fará amplas consultas antes de tomar decisões e agir." "Nossos líderes não conduzem por mandato, eles lideram pelo exemplo." Cada servidor é alertado por uma frase que gostamos de lembrar: "Atuem por nós, mas não mandem em nós".

Vale ainda destacar: "Este 'Direito de Decisão' nunca deve servir como justificativa para não apresentar relatórios adequados de todas as medidas tomadas; nunca deve ser usado como desculpa para um constante abuso da autoridade claramente definida, nem como desculpa para

deixar persistentemente de consultar a quem de direito antes de tomar uma importante decisão ou empreender uma ação." O direito oferecido "...não é apenas um meio prático para que eles possam atuar e liderar eficazmente, mas também o símbolo de nossa confiança implícita."

Sempre quando falamos desse assunto vem a pergunta: e se houver abuso? Bill nos responde: "...e estou certo de que não precisamos ter medo de conceder esse privilégio indispensável em praticamente todos os níveis de nosso serviço mundial. Sempre haverá autoridade máxima suficiente para corrigir ineficiência, ineficácia ou abuso."

Na verdade não temos que nos preocupar com os excessos, pois para cobrar atitudes corretas estamos sempre prontos. Parece ser de nossa cultura ter uma imensa disposição para cobrar do outro. A nossa preocupação deveria estar em descobrir se estamos prontos para receber esse Direito.

Estamos prontos para sermos Servidores de Confiança? Sabemos que o mais importante é o bem-estar comum? Reconhecemos que cada um é uma pequena parte de um grande todo? Acreditamos que todo membro de A.A. que procura conhecer e praticar os nossos princípios conseguirá responder de forma afirmativa perguntas como essas e desta maneira poderá tornar-se um Servidor de Confiança, conquistando assim o privilégio de usar o "Direito de Decisão".

Para pensar...

1. Tenho aprofundado o conhecimento sobre os Princípios de A.A.?
2. Valorizo as diferenças pessoais encontradas no meu Grupo-base?
3. Tenho procurado apadrinhamento?
4. Coloco-me à disposição do recém-chegado, para troca de experiências?
5. Procuo levar a mensagem de A.A. a outro alcoólico?
6. O que é para mim a mensagem de A.A.?
7. Tenho evitado comentários desagradáveis a respeito do outro?
8. Tenho doado tempo às coisas de A.A.?
9. Procuo aprender para depois servir?
10. Tenho servido por amor e gratidão ou para satisfazer o meu ego?
11. Procuo conhecer os órgãos de serviço?
12. Procuo ser hoje um membro melhor do que fui ontem?

Refletir sobre como tenho agido na Irmandade pode ajudar para que no amanhã eu seja uma pessoa melhor do que sou hoje.

Comitês de Distritos participantes

- 1 – Cruzília
- 2 – Muriaé
- 3 – Juiz de Fora
- 4 – Barbacena
- 5 – São Lourenço
- 6 – São João del-Rei
- 7 – Ubá
- 8 – Ubá
- 9 – Leopoldina

Boletim Informativo da Área 33 – Minas Gerais

Escritório de Serviço Local de A.A. – ESL/Sede
Rua Henrique Burnier, 333 – salas 303 e 304
Bairro Mariano Procópio
36080-150 Juiz de Fora/MG
Telefone: (32) 3215-8503
Site: www.aa-area33mg.org.br
E-mail: passeadiante@aa-area33mg.org.br
Tiragem: 1.000 exemplares